

## **RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO DO PPGH ANO REFERÊNCIA 2025**

A Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico (CAPE) do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) divulga os resultados da autoavaliação referente ao ano-base de 2025, realizada com a participação de docentes, discentes e técnicos administrativos.

Os dados coletados foram analisados e organizados em uma síntese destinada ao conhecimento de toda a comunidade do Programa. As informações obtidas serão incorporadas ao Planejamento Estratégico do PPGH e subsidiarão as discussões do Seminário de Autoavaliação, previsto para o mês de outubro.

Esta avaliação constitui um importante registro do primeiro ano do atual quadriênio e servirá como referência para o acompanhamento do desenvolvimento do Programa, somando-se aos resultados das autoavaliações dos anos subsequentes.

A Comissão agradece a participação de todos os que responderam ao questionário. Ao todo, foram registradas 25 respostas de discentes, 13 de docentes e 3 de técnicos administrativos. Embora não tenha alcançado a totalidade dos dois primeiros segmentos, a participação obtida é expressiva e oferece um conjunto significativo de informações para a reflexão sobre o desempenho do Programa, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo de suas ações acadêmicas, administrativas e de planejamento.

### **Análise dos Resultados da Autoavaliação Discente do PPGH/UFG (2025)**

Os resultados da Autoavaliação Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFG evidenciam uma percepção globalmente positiva dos estudantes em relação às atividades acadêmicas, administrativas e formativas desenvolvidas pelo Programa. As respostas indicam elevados níveis de satisfação em aspectos relacionados à qualidade do corpo docente, à estrutura curricular, às disciplinas

ofertadas, ao acompanhamento das pesquisas e ao ambiente acadêmico proporcionado pelo PPGH.

De modo geral, observa-se que os estudantes reconhecem o compromisso do Programa com a formação qualificada de mestres e doutores, destacando a competência dos docentes, a relevância das disciplinas para o desenvolvimento das pesquisas e a disponibilidade da coordenação e da secretaria para o atendimento das demandas acadêmicas. Os resultados sugerem que o PPGH mantém um ambiente favorável à produção de conhecimento, à consolidação das pesquisas e à integração entre docentes e discentes.

Entre os aspectos mais bem avaliados, destacam-se a atuação do corpo docente, a qualidade das orientações, a organização das atividades acadêmicas e o compromisso institucional com a formação científica. Esses elementos reforçam a percepção de que o Programa possui uma estrutura consolidada e alinhada às exigências da pós-graduação *stricto sensu*, contribuindo para o desenvolvimento intelectual e profissional dos estudantes.

Por outro lado, a autoavaliação também permitiu identificar aspectos que demandam atenção e aperfeiçoamento. Entre eles, aparecem observações relacionadas à infraestrutura física, especialmente quanto às condições dos banheiros e de alguns espaços de convivência e estudo. Embora tais questões não comprometam a avaliação geral do Programa, sua recorrência nos comentários indica a necessidade de interlocução contínua com as instâncias responsáveis pela gestão da unidade acadêmica para buscar melhorias nas condições oferecidas à comunidade universitária.

Outro ponto que merece destaque refere-se às ações de internacionalização. Ainda que os estudantes reconheçam os esforços do Programa nessa área, parte das respostas sugere a necessidade de ampliar oportunidades de intercâmbio acadêmico, participação em redes internacionais de pesquisa, oferta de atividades com pesquisadores estrangeiros e divulgação mais sistemática das possibilidades de cooperação internacional. Considerando a crescente importância da internacionalização na avaliação da pós-graduação brasileira, trata-se de um eixo estratégico para o fortalecimento institucional do PPGH.

Os resultados também indicam a relevância de ampliar os espaços de participação e representação discente. Alguns estudantes manifestam o desejo de maior diálogo sobre decisões acadêmicas e administrativas, bem como de fortalecimento dos mecanismos de escuta e participação dos discentes na vida institucional do Programa. Tais apontamentos revelam a importância de consolidar práticas democráticas e colaborativas que favoreçam o sentimento de pertencimento e corresponsabilidade na construção do PPGH.

Outro tema que emerge dos comentários diz respeito à saúde mental e às relações estabelecidas durante a trajetória acadêmica. Embora as avaliações gerais sejam positivas, algumas manifestações apontam para a necessidade de ampliar ações de acolhimento, orientação e apoio aos estudantes diante das exigências da pós-graduação. Esse aspecto acompanha uma tendência observada nacionalmente, em que os desafios emocionais e psicológicos associados à formação acadêmica tornam-se cada vez mais visíveis e demandam atenção institucional.

Em síntese, os resultados da Autoavaliação Discente demonstram que o PPGH/UFG apresenta elevado grau de aprovação por parte de seus estudantes, especialmente no que se refere à qualidade da formação oferecida, à atuação do corpo docente e à organização acadêmica do Programa. Ao mesmo tempo, a identificação de aspectos relacionados à infraestrutura, internacionalização, participação discente e saúde mental oferece subsídios importantes para o planejamento institucional e para o aprimoramento contínuo das ações desenvolvidas. Dessa forma, a autoavaliação reafirma seu papel como instrumento fundamental de gestão, permitindo que o Programa fortaleça seus pontos positivos e enfrente, de maneira participativa e reflexiva, os desafios apontados pela comunidade discente.

### **Análise dos Resultados da Autoavaliação Docente do PPGH/UFG (2025)**

A Autoavaliação Docente de 2025 evidencia uma percepção majoritariamente positiva do corpo docente em relação ao funcionamento do Programa de Pós-Graduação em História da UFG. As respostas revelam elevado grau de satisfação com as atividades acadêmicas, administrativas e de gestão

desenvolvidas ao longo do período avaliado, demonstrando confiança nas ações implementadas e reconhecimento dos avanços alcançados pelo Programa.

De modo geral, as avaliações concentram-se nos níveis mais elevados da escala utilizada, indicando que os docentes consideram satisfatória ou muito satisfatória a atuação das diferentes instâncias do Programa. A predominância de notas 4 e 5 sugere que os processos acadêmicos e administrativos encontram-se consolidados e que as ações desenvolvidas têm contribuído para o fortalecimento institucional do PPGH.

Um dos aspectos mais destacados pelos respondentes refere-se à gestão do Programa e ao funcionamento das comissões. Os comentários qualitativos ressaltam a transparência dos processos, o cumprimento das normas e a melhoria das rotinas administrativas em comparação a períodos anteriores. Nesse contexto, merece destaque o reconhecimento explícito ao trabalho da Comissão de Bolsas e Acompanhamento Discente (CBAD), apontada como exemplo de atuação eficiente, responsável e sensível às demandas estudantis. Os docentes destacam que o acompanhamento dos discentes tem ocorrido de forma efetiva, conciliando o rigor necessário ao cumprimento das normas com sensibilidade e bom senso diante das diferentes situações acadêmicas.

Também se observa uma avaliação bastante favorável da coordenação do Programa. Alguns docentes registram que o PPGH vive um momento de elevada capacidade de resposta às demandas da comunidade acadêmica, destacando a comunicação entre coordenação, docentes e discentes e o cumprimento das deliberações institucionais. Esse reconhecimento reforça a percepção de que o Programa tem avançado na construção de uma gestão participativa, transparente e comprometida com seus objetivos acadêmicos.

Apesar do quadro amplamente positivo, a autoavaliação também aponta aspectos que podem orientar o planejamento institucional dos próximos anos. Entre eles, destaca-se a necessidade de aperfeiçoar os mecanismos de distribuição dos recursos financeiros, buscando ampliar as oportunidades de participação em eventos, produção científica e internacionalização para docentes e discentes. A preocupação expressa pelos respondentes evidencia o compromisso coletivo com a

democratização do acesso aos recursos e com o fortalecimento da produção acadêmica do Programa.

Outro ponto mencionado refere-se à renovação e à rotatividade das comissões. Embora o funcionamento das comissões seja avaliado positivamente, alguns docentes consideram importante ampliar a participação do conjunto do corpo docente nesses espaços, favorecendo a circulação de experiências, a formação de novas lideranças acadêmicas e o compartilhamento das responsabilidades institucionais.

Os comentários também sugerem a necessidade de ampliar a visibilidade externa do Programa. Nesse sentido, são apontadas possibilidades de fortalecimento da divulgação do processo seletivo, de aproximação com os cursos de licenciatura e de ampliação das estratégias de inserção institucional. Essas observações indicam uma preocupação com a sustentabilidade do Programa no médio e longo prazo, especialmente em um contexto de crescente concorrência entre os cursos de pós-graduação e de transformações no perfil dos estudantes interessados em formação avançada.

Ainda na perspectiva estratégica, alguns docentes sugerem a realização de reflexões sobre a identidade institucional do PPGH e sobre suas possibilidades de expansão e renovação. A referência à experiência do ProfHistória demonstra o interesse em ampliar a capacidade de atração do Programa para diferentes públicos e fortalecer sua inserção junto aos profissionais da área de História e Ensino de História.

Entre as contribuições qualitativas, destaca-se ainda a proposição de políticas de acolhimento para docentes, discentes e pesquisadores com filhos pequenos, especialmente por meio da criação de espaços de apoio como uma cuidoteca. A sugestão evidencia a crescente preocupação com políticas de inclusão, permanência e equidade, alinhadas às discussões contemporâneas sobre parentalidade e vida acadêmica.

Em síntese, os resultados da Autoavaliação Docente de 2025 demonstram elevado nível de satisfação com o funcionamento do Programa de Pós-Graduação em História da UFG. Os docentes reconhecem avanços significativos na gestão, na

atuação das comissões, na transparência administrativa e no acompanhamento discente. Ao mesmo tempo, apontam desafios relacionados à distribuição de recursos, ampliação da participação institucional, fortalecimento da visibilidade externa do Programa e desenvolvimento de políticas inclusivas. Dessa forma, a autoavaliação reafirma seu papel como instrumento fundamental para o planejamento estratégico e para o aperfeiçoamento contínuo das ações acadêmicas e administrativas do PPGH.

### **Análise dos Resultados da Autoavaliação dos Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs) do PPGH/UFG – 2025**

Os resultados da Autoavaliação dos Técnicos-Administrativos em Educação (TAEs) do Programa de Pós-Graduação em História da UFG revelam uma percepção amplamente positiva sobre as condições de trabalho, as relações institucionais e a dinâmica administrativa do Programa. As respostas indicam elevados níveis de satisfação em praticamente todas as dimensões avaliadas, demonstrando o comprometimento da equipe técnica e a existência de um ambiente organizacional favorável ao desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas.

As avaliações relacionadas ao clima organizacional e aos relacionamentos interpessoais apresentam os melhores resultados do levantamento. Os TAEs atribuíram notas elevadas ao relacionamento com a coordenação, com o corpo docente, com os discentes e com os demais técnicos da Faculdade de História. Esses resultados evidenciam a existência de relações profissionais pautadas pelo respeito, pela cooperação e pelo diálogo, aspectos fundamentais para o funcionamento eficiente de um programa de pós-graduação.

Destaca-se, em particular, a avaliação extremamente positiva do relacionamento com a coordenação do Programa, que recebeu pontuações máximas em todas as respostas. Esse resultado sugere a consolidação de uma gestão próxima da equipe técnica, capaz de promover um ambiente de trabalho

colaborativo e de reconhecer a importância das atividades administrativas para o alcance dos objetivos institucionais.

As condições materiais de trabalho também foram avaliadas de forma satisfatória. Os instrumentos de trabalho, como computadores, impressoras, conexão à internet e demais equipamentos, receberam avaliações predominantemente altas, indicando que a infraestrutura tecnológica disponível atende adequadamente às necessidades da secretaria. O espaço físico e o mobiliário também receberam avaliações positivas, embora tenham apresentado notas ligeiramente inferiores às demais dimensões, sugerindo a possibilidade de investimentos futuros para aperfeiçoar ainda mais as condições de trabalho.

No que se refere ao conhecimento das normas, regulamentos e procedimentos administrativos, os resultados demonstram elevado grau de domínio por parte dos servidores, evidenciando a qualificação técnica da equipe e seu compromisso com a correta execução dos processos administrativos. Da mesma forma, a avaliação do domínio da Plataforma Sucupira revela segurança no desempenho de uma das atividades mais estratégicas para a gestão da pós-graduação.

Outro aspecto relevante diz respeito ao nível de dedicação e engajamento dos próprios servidores. As avaliações atribuídas pelos respondentes indicam forte comprometimento com as atividades desenvolvidas, refletindo o elevado grau de responsabilidade da equipe técnica no suporte às ações de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica do Programa.

Embora os resultados sejam amplamente positivos, alguns indicadores apontam oportunidades de aperfeiçoamento. As menores avaliações registradas referem-se ao relacionamento com a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG), que recebeu notas mais variadas entre os respondentes. Esse resultado pode indicar a necessidade de fortalecer os fluxos de comunicação, orientação e suporte institucional entre a administração central da pós-graduação e as equipes técnicas dos programas.

Também merece atenção a avaliação da política institucional de capacitação profissional. Apesar das notas satisfatórias, os resultados sugerem espaço para ampliação das oportunidades de formação continuada, atualização técnica e

qualificação profissional dos servidores, especialmente diante das constantes mudanças nos sistemas de gestão acadêmica e nos processos regulatórios da pós-graduação.

Os comentários qualitativos reforçam o ambiente positivo identificado nos dados quantitativos. Destaca-se o reconhecimento da importância da colaboração cotidiana entre os diferentes segmentos do Programa, evidenciado pela manifestação de agradecimento à parceria construída no trabalho diário. Esse aspecto demonstra que o sentimento de pertencimento e valorização profissional constitui uma das fortalezas do PPGH.

Em síntese, a Autoavaliação dos TAEs evidencia um elevado grau de satisfação com o ambiente de trabalho, as relações institucionais e as condições para o desenvolvimento das atividades administrativas. Os resultados demonstram que a equipe técnica percebe o Programa como um espaço de cooperação, respeito e compromisso coletivo, ao mesmo tempo em que apontam possibilidades de aperfeiçoamento relacionadas à capacitação profissional e ao fortalecimento das relações institucionais com a PRPG. Tais elementos constituem importantes subsídios para o planejamento e o aprimoramento contínuo da gestão do Programa.

Goiânia, 15 de junho de 2026.

Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico (CAPE)

Biênio 2024-2026

Programa de Pós Graduação em História - PPGH UFG